

PSICODELIA



CAMIGA RIVA



16

Classificação Indicativa: não recomendado para menores de dezesseis anos.
Consumo de drogas ilícitas.

Texto: Camila Piva

Revisão: Marina Jakovacz e Kamila Beber

Capa: Estúdio Miopia

“És livre, escolhe, ou seja: inventa.”

Jean-Paul Sartre

Foi um dia ruim. Mais um dia ruim. Joana tirou os brincos e colocou-os numa caixinha, notou dois comprimidos rosas que há alguns meses havia guardado ali. Fora presente de uma amiga.

“Tome para viajar às estrelas”, dissera. Joana nunca tinha pensando em ir para o espaço até aquele dia.

Pegou um dos comprimidos e colocou-o na mesinha de centro, ao lado de um copo de suco de groselha. O silêncio incomodou, então preferiu silenciá-lo com uma música. Antes que tomasse coragem, tomou o comprimido, que desceu suave pela garganta. Aos poucos estaria, segundo sua amiga, nas estrelas.

A música acabou, outra começou e nada da aguardada decolagem. Cansada de esperar e com fome, perdeu o clima. “Esse treco deve estar vencido, não vai dar nada”. Foi até a cozinha e dirigiu-se para a geladeira. “Tomara que ainda tenha ovos”, pensou. Faria uma omelete.

A porta da geladeira estava travada. Joana forçou-a, mas não conseguiu abrir. Aquele definitivamente não era seu dia. Não queria brigar com mais ninguém, deu-se por vencida. “OK, um a zero para geladeira”. Foi até o armário pegar um pacote de miojo.

A geladeira, repentinamente, abriu e fechou.

“Que estranho! Talvez seja o vento“. Era o vento. Diferente, porém, pois vinha de dentro da geladeira. Uma brechinha aberta soprava com força um ar quentinho e aromático. Tinha cheiro de especiarias. Confusa, Joana resolveu aproximar-se e tomou um baita susto. Uma mão comprida saiu de dentro da geladeira. Joana deu um pulo para trás.

Aos poucos a porta foi abrindo, uma criatura saía de dentro dela. Devia ter mais ou menos um metro e meio, era gorducha e tinha uma penugem rala, cinza platinada. A textura, porém, não era como de um animal comum. Tinha um tipo de película que parecia mover-se, como se inúmeras mandalas estivessem em movimento sobre os pelos daquele ser.

A criatura não era aterrorizante, até se parecia com um gato! E estava mais assustada que Joana.

— Que porra é essa? — verbalizou.

A criatura apontou para a geladeira. Joana aproximou-se e ficou perplexa com o que viu. Ela viu o universo dentro da geladeira! Não era o cosmos como costumava ver em fotos e imagens, era mais vivo, neon e pulsante. Concluiu que a criatura na cozinha tinha vindo de lá.

“Bateu.”

Foi até a sala, aumentou o volume da música, deitou-se e ficou horas olhando para o teto. Ela sorria e acenava para seus ancestrais. Ador-meceu num sonho neon e colorido.

Horas depois, acordou. Era onze da manhã, precisava almoçar na casa do seu pai. Agradeceu toda experiência alucinante da noite anterior, tomou banho, retocou seu esmalte descascado, trocou de roupa e saiu.

Rememorando as visões de um universo muito mais interessante que uma mesa rodeada de pessoas, com as quais não se identificava em nada, torceu para que as horas passassem logo. Almoçou e, antes da sobremesa, inventou que estava com dores de cabeça. Despediu-se. “Um dia ainda terei coragem de dizer que odeio todos eles”.

Quando virava a esquina da sua rua, uma movimentação chamou sua atenção. Seus vizinhos estavam na frente de sua casa.

— Aí está ela! — Apontou uma senhora.

Cerca de vinte pessoas correram em sua direção e um velho disse em tom de urgência:

— Vimos o demônio dentro da sua casa.

Sem entender absolutamente nada, apenas fez uma cara de surpresa. Uma mulher de uns 45 anos continuou:

— Meu filho estava brincando na calçada quando viu o demônio na janela do seu quarto!

— O garoto está assustado, chorando! — Completou uma outra mulher.

— Eu sou pastor e posso ajudar, minha filha. — Aproximou-se um homem de terno.

A garota pediu calma e sugeriu que apenas uma pessoa lhe dissesse o que estava acontecendo. Era muita gente falando ao mesmo tempo.

O homem de terno tomou a frente:

— O garotinho viu um monstro dentro da sua casa. — Falava pausadamente, o que irritava Joana. — Achamos que era coisa de criança, mas o garoto insistiu em mostrar, então algumas mães vieram. Não demorou muito, o demônio apareceu de novo. Todos nós vimos. Você anda metida com bruxaria, moça?

Joana sabia que não era muito admirada no bairro, suas tatuagens e cabelos coloridos incomodavam a tradicional vizinhança. Nunca ninguém lhe dera ao menos um bom dia, mas aquilo já era demais. Tinha lido na internet sobre histeria coletiva. Era perigosa. Sem dizer nada, dirigiu-se até sua casa, bateu e trancou o portão na cara de todos. Entrou, fechou as cortinas, se jogou na cama e ligou a TV na sua série favorita.

Neste momento ouviu um barulho vindo da cozinha. Imaginando que talvez um vizinho maluco tivesse invadido sua casa, foi até lá para ver o que era. Espantou-se com o que viu: a criatura da noite anterior estava lá, lavando sua louça!

Aproximou-se e, com as pontas dos dedos, tocou aquele ser. O ser também a tocou. Ela desejou abraçá-lo. Antes que tomasse essa atitude, a criatura a abraçou e ela sentiu-se amada. Era uma sensação estranha, como se estivesse reencontrando alguém que não via há anos.

Teria ficado horas naquele abraço, mas ouviu os gritos que vinham da calçada.

Uma multidão cercava sua casa, a maioria tinha bíblias nas mãos, muitas estavam ajoelhadas orando em voz alta. Era assustador.

— Abra a porta ou vamos invadir! — Um homem gritou.

Joana desesperou-se, o que podia fazer? Foi então que lembrou do outro comprimido na caixinha. Correu até seu quarto e o engoliu a seco. Trancou-se na cozinha com a criatura e esperou que o vento quentinho soprasse de dentro da geladeira. Fechou os olhos, a brisa quente tocou sua pele. Chegara a hora. Abriu a porta e lá estava ele novamente: o universo psicodélico. Pegou na mão da criatura e pulou para dentro da geladeira.